

CIDADANIA

Combate à CPMF terá novas metas

Grupo irá discutir o andamento da campanha no município e adotar medidas para evitar a perda de adesões

Jamile Santana
Da reportagem local

Maurício Sumiya



Desde o último sábado, já foram coletadas 5,2 mil assinaturas de contribuintes contrários à volta da contribuição federal

Os integrantes do Movimento "CPMF Não!" irão se reunir hoje, às 11 horas, na sede do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) para traçar as novas metas da iniciativa popular contra o tributo e aumentar a coleta de assinaturas no município. Desde o último sábado, já foram coletadas 5,2 mil assinaturas, entre a lista física disponibilizada no largo do Rosário e a disponível na Internet. Há ainda listas na Câmara, na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), no distrito do Taboão, no Sindicato do Comércio Varejista de Mogi das Cruzes e Região (Sincomércio) e o Sindicato Rural de Mogi das Cruzes, no Sesi, Senai e em dezenas de empresas e associações.

De acordo com o diretor regional do Ciesp, Milton Sobrosa, o grupo irá discutir o andamento da campanha no município. "Vamos discutir quais são os aspectos importantes que teremos que adotar para reforçar o movimento e não perder força", destacou.

Outro objetivo do grupo é centralizar as informações sobre o Movimento, como a contagem de coleta de assinaturas, por exemplo. "Assim não perderemos o controle e teremos uma coordenação única do movimento", disse Sobrosa. Assim que as listas atingirem um número significativo de adesões, o documento será enviado à Presidência da República, ao Senado e à Câmara dos Deputados. Para fazer parte da mobilização popular contra o retorno da cobrança do tributo que foi extinto em 2007, basta acessar os endereços eletrônicos www.abaixoassinado.org; ciesp.com.br/mogi e junjiabe.com.br/cpmfnao, onde é possível encontrar o link da página onde é possível assinar virtualmente o documento. É obrigatório informar nome completo, e-mail e RG.

A contribuição voltou ao centro das atenções depois que um grupo de governadores da base aliada da presidente eleita Dilma Roussef (PT) propôs a volta da cobrança para assim aumentar os recursos destinados à saúde. Dilma afirmou que estaria disposta a um processo de negociação. Para não causar impacto, a CPMF seria rebatizada como Contribuição Social para a Saúde (CSS).